

8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Desequilibrando o insucesso: uma proposta de intervenção pedagógica e psicopedagógica na perspectiva piagetiana

Melissa Cristina de Souza Dalevedo, Mayra Laís Marin Camargo, Eliane Giachetto Saravali, Campus de Marília, Curso de Pedagogia, Departamento de Psicologia da Educação, melissa_dalevedo@hotmail.com, apoio financeiro Proex: Pró-reitoria de extensão universitária.

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Atualmente, é visível a crescente caracterização de crianças como tendo dificuldades de aprendizagem, desde o início de sua vida escolar; quaisquer casos que representem uma espécie de "insucesso", ou seja, quaisquer casos em que o indivíduo não corresponda às expectativas existentes para determinado nível, já são prontamente taxados como dificuldades de aprendizagem, com um sério agravante: a culpabilização do educando por seu insucesso escolar. Em oposição a essa perspectiva, o presente trabalho discorre sobre o projeto de extensão universitária "Intervenção Pedagógica e Psicopedagógica: contribuições para o desenvolvimento infantil", o qual tem por meta oferecer ambiente profícuo ao desenvolvimento do indivíduo, promovendo intervenções e solicitações pedagógicas e psicopedagógicas adequadas com a finalidade de auxiliar a preencher as lacunas que possam existir e estimular o desenvolvimento do sujeito encaminhado ao projeto. Embasadas na teoria piagetiana, as atividades do projeto, no que se refere aos processos de diagnóstico e intervenção, são pautadas nos processos de equilíbrio, solicitação do meio e fundamentos da aprendizagem e pedagogia operatória. O projeto é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária, realizado no CEES - Centro de Estudos de Educação e da Saúde, Campus II da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Campus de Marília - SP, e tem alcançado bons resultados.

Palavras Chave: *Teoria piagetiana, Dificuldades de aprendizagem, Intervenção Pedagógica e Psicopedagógica.*

Abstract: Nowadays is visible the growing characterization of children as having learning difficulties from the beginning of their school life; any

cases that represent a kind of "failure", or, in other words, any case in which the person does not reach the existing expectations to a certain level, this person are already labeled as having learning difficulties, with a serious aggravating factor: it's said that the failure is a student's fault. In the other side of this perspective, this paper discusses the university extension project "Educational and Psychopedagogical Intervention: contributions for child development," which is aimed at providing fruitful environment for the development of the individual, promoting interventions and appropriate pedagogical and psycho requests in order to help fill in the gaps that may exist and encourage the development of the subject sent to the project. Based on Piaget's theory, the project activities, with respect to diagnostic and intervention procedures, are guided in the balancing process, the environment requests and foundations of learning and operative pedagogy. The project is funded by the University Pro-rectory of Extension, and it takes place at CEES – (portuguese initials for "Education and Health Study Center"), in the Campus II of the Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP, Marília - SP, and has achieved good results.

Keywords: *Piaget's theory, Learning Difficulties, Educational and Psychopedagogical Intervention.*

Introdução

No contexto atual, podemos notar que o número de "diagnósticos" de dificuldades de aprendizagem vem aumentando consideravelmente desde as primeiras séries escolares, não desaparecendo - ao contrário - tendendo a crescer à medida que se avançam as séries escolares e o grau de dificuldade das mesmas vai ficando maior. Num cenário em que surgem cada vez mais casos de não aprendizagem, se faz necessária a atenção e até atendimento do sujeito que apresenta a dificuldade, caso contrário, pode-se estar permitindo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



que se forme no indivíduo um enredado de dificuldades correlacionadas que interferem no processo de construção do conhecimento, gerando consequências desfavoráveis às crianças. Nesse contexto, fica claro que "[...] distúrbios, déficits, desordens, bem como explicações sobre incapacidades discentes e rotulações prévias são usados para justificar problemas no rendimento escolar" (SARAVALI, GUIMARÃES, 2007, p. 118).

Na busca pela "reparação" do problema, as crianças acabam encaminhadas para inúmeros profissionais, como neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros, sendo que muitos desses optam, em vários casos, pela medicação do sujeito que não aprende como saída para resolver o problema do fracasso escolar; assim:

[...] ter dificuldade de leitura e escrita não mais questiona a escola, o método, as condições de aprendizagem e escolarização. Mas sim, busca na criança, em áreas de seu cérebro, em seu comportamento manifesto as causas das dificuldades de leitura, escrita, cálculo e acompanhamento dos conteúdos escolares. A criança com dificuldades em leitura e escrita é diagnosticada, procuram-se as causas, apresenta-se o diagnóstico e em seguida a medicação ou o acompanhamento terapêutico. (SOUZA, 2012, p. 48).

Dessa maneira, por efeito dessa concepção medicalizante e inatista tão difundida na sociedade, existe uma propensão a se fazer um diagnóstico prévio que sugere, normalmente, problemas orgânicos como dislexia, hiperatividade e/ou sua associação ao transtorno de déficit de atenção, todas as vezes que falamos em dificuldades de aprendizagem, o que coloca o professor num papel passivo. Assim, a temática da dificuldade de aprendizagem "[...] tem sido uma área obscura situada entre a normalidade e a defectologia" (SARAVALI, 2005, p. 24). Entretanto, se faz necessário levar em consideração que:

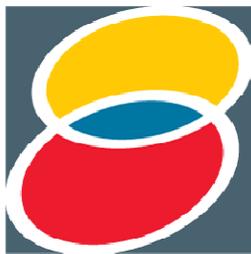
Pensar as dificuldades de aprendizagem numa perspectiva construtivista e desenvolvimentista é fugir ao máximo desse quadro. É buscar explicações mais naturais e processuais do contexto como um todo. Para compreender as dificuldades apresentadas pelo aprendente, não podemos nos limitar aos conteúdos que ele não aprende, ou aos fatores do sujeito, ou aos fatores circunstanciais, relacionados à família, à escola ou à própria comunidade. (ZAIA,

SARAVALI, 2012, p. 69)

Porém, é difícil definir o que são, de fato, as dificuldades de aprendizagem, uma vez que, ao defini-las, não somente o seu arcabouço teórico fica exposto, como necessariamente irá se opor aos demais (que, atualmente, são muitos). Porém, dada a intenção do presente trabalho, faz-se necessário posicionar a nossa visão de dificuldades de aprendizagem, que é o que nos auxilia na elaboração de um "perfil" para atendermos e é vinculada à teoria piagetiana. Dessa forma, adotamos a perspectiva de que as dificuldades de aprendizagem correspondem a problemas no desenvolvimento das crianças, originados por falhas e lacunas no processo de interação sujeito e meio e passíveis de remediação.

A aprendizagem é provocada por situações: o professor deve propor situações-problema, em que a criança se desequilibre, e sinta-se desafiada a encontrar a solução e, conseqüentemente, retornar ao equilíbrio. Porém, é necessário que, ao buscar a solução para sua dúvida, a criança o faça de forma ativa, para que ela de fato aprenda. Obter soluções "prontas", ou não dispor de ferramentas que o auxiliem a encontrar essas respostas, contudo, não favorecem a construção do conhecimento do sujeito, tampouco de sua autonomia, e são equívocos muito comuns, infelizmente. É necessário que o professor entenda o processo de construção do conhecimento, do desenvolvimento infantil, e como colaborar para que ambos aconteçam. Mas, para isso, é necessário também, uma melhora na formação de professores, bem como na estrutura educacional, que atualmente oferece pouco – ou quase nenhum – espaço e/ou condições para que o professor estude e se aperfeiçoe.

Dado o exposto, o presente trabalho se propõe a discorrer sobre as situações experienciadas pelos bolsistas ante as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária - "Intervenção Pedagógica e Psicopedagógica: contribuições para o desenvolvimento infantil", originado em 2006, com o objetivo de atender sujeitos encaminhados em virtude de queixas de dificuldades de aprendizagem. Todas as atividades do projeto estão, assim, fundamentadas, no referencial teórico da Epistemologia e Psicologia Genéticas de Jean Piaget (1896-1980), portanto, as ações de diagnóstico e intervenção presentes no projeto estão pautadas nos processos de equilíbrio, solicitação do meio e nos fundamentos da aprendizagem e pedagogia operatórias. Dessa maneira, no processo de construção do conhecimento, se encontram relacionadas a



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



reorganização e a construção de algumas estruturas internas do próprio sujeito. Em outras palavras, para que haja um diagnóstico efetivo de dificuldades de aprendizagem, existe uma necessidade de investigação que ultrapasse a perspectiva do conteúdo que não se aprende, afinal, processos pouco solicitadores e proveitosos diante do desenvolvimento infantil dão lugar a não aprendizagem.

Simultaneamente, outros autores e pesquisas evidenciam a possibilidade de superação dos possíveis atrasos originados desses processos pouco solicitadores, por meio de intervenções específicas que atuem e colaborem para a construção do conhecimento pelo sujeito (Brenelli, 2011; Macedo; Petty; Passos, 2000; Saravali et al, 2009). Com base nessa constatação, buscamos oferecer um ambiente profícuo e solicitador ao desenvolvimento do sujeito, reflexão sobre a ação, antecipação, representação, desencadeando desequilíbrios, procurando promover condições para a construção do conhecimento.

Para tanto, utilizamos atividades específicas e convenientes a cada queixa apresentada, bem como jogos de regras, que são "[...] um meio favorável à criação de situações que apresentem problemas a serem solucionados" (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2000, p. 13).

Objetivos

Diante do paradoxo apresentado pelo cenário anteriormente abordado: as crianças têm passado pela escola sem aprender (SARAVALI, 2007 b, p. 7). Nesse sentido, as principais metas do projeto são:

- Viabilizar a construção das estruturas da inteligência solicitadas pela escolar e necessárias à aprendizagem pelos alunos atendidos;
- Promover um ambiente solicitador nos atendimentos;
- Dar aos graduandos e aos indivíduos atendidos pelo projeto, a oportunidade de utilização de jogos e outros instrumentais que promovam situações-problema, a fim de suscitar o crescimento de ambos;
- Ajudar a resgatar a autoestima do sujeito encaminhado ao projeto que, muitas vezes, chega rotulado como incapaz pelos adultos e pelos colegas de turma;
- Conceder ao graduando, participante do projeto, a oportunidade de compreensão e entendimento sobre os processos de

intervenção em situações de não aprendizagem, bem como a criação de situações-problema a partir de jogos e atividades;

- Favorecer ao estudante da graduação o aprofundamento teórico e a pesquisa/seleção/confecção/elaboração/aplicação de jogos e materiais passíveis de utilização nos atendimentos;
- Dar oportunidade ao graduando de realizar diagnósticos e intervenções individuais ou em pequenos grupos.

Material e Métodos

Ao ser encaminhado ao projeto, o sujeito precisa percorrer algumas etapas que permeiam o diagnóstico até chegar, efetivamente, aos atendimentos de intervenção. A entrevista de anamnese com o responsável pela criança é a primeira etapa, onde é possível esboçar a vida escolar, as condições de vida e saúde, seguida de um período de, aproximadamente, oito a dez sessões, em que outros instrumentos e técnicas serão aplicados, com o objetivo de verificar a não ocorrência de problema orgânico associado, o que acarretaria a necessidade da intervenção de outro profissional.

Decorrido o período mencionado e constatado que a criança tem o perfil atendido pelo projeto, ou seja, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo indivíduo não são em decorrência de quaisquer desordens orgânicas, a criança passa a ser atendida em sessões de intervenção por um dos graduandos participantes do projeto, uma vez na semana, em horário contrário ao seu período regular de aula.

Os atendimentos do projeto têm sido realizados de forma individualizada no CEES - Centro de Estudos de Educação e da Saúde, com a duração de uma hora. Várias atividades, então, podem ser propostas: a leitura de histórias, desenhos, produção de textos, alternados com jogos de regras mais simples como STOP, ou mais elaborados, como o Labirinto Inteligente, Traverse, Othello, Sodoku, Jogo do Buraco, Quarto, Quatro Cores, Jogo do Sol, Jogo dos Pontinhos, Jogo da Cobra, Pega-varetas, entre tantos outros; inclusive, utilizamos alguns jogos que são jogos tradicionais de vários países diferentes, como Bagha-Chall (Nepal), Pong Hau Qi (China), Bilhar Holandês, etc.



Figura 1 - V. B. S. (9;4), jogando *Labirinto Inteligente*

Os jogos de regras em geral, e, especialmente, os mencionados anteriormente, fomentam e estimulam o desenvolvimento cognitivo ao trabalhar questões tão importantes, como antecipação, localização espacial, relações espaço-temporais, interatividade, planejamento, criatividade, concentração e etc. Esses mesmo conceitos também favorecem na construção de estruturas lógicas como conservação, seriação e classificação e infra-lógicas como objeto, espaço, tempo e causalidade, estruturas essas essenciais no processo de alfabetização e das construções das noções matemáticas elementares; ou seja: a ausência ou deficiência de uma ou mais dessas estruturas, pode levar ao fracasso escolar. Assim, o uso de jogos não apenas é recomendado pela eficácia, como também pelo aspecto lúdico que apresenta, inserindo questionamentos e conceitos de uma forma agradável ao universo infantil; além do mais, a familiaridade que a criança apresenta com jogos é outro aspecto vantajoso nesse tipo de atividade:

Os jogos surgem muito cedo na vida da criança, inicialmente na forma de jogo de exercício, que consiste em repetir, pelo prazer funcional, um novo esquema construído por ela, com o objetivo não consciente de consolidá-lo. Juntamente com a construção da representação ou da função semiótica, surge o jogo simbólico, o faz de conta, que desempenha um importante papel na manutenção do equilíbrio emocional da criança, seguido pelo jogo de construção e, próximo à conquista da operatoriedade, pelo jogo de regras. Acompanhar o desenvolvimento dos jogos nas crianças já nos possibilita uma aproximação interessante do seu

desenvolvimento cognitivo. Além disso, pelo caráter lúdico, a utilização dos jogos permite aproximarmos-nos do sujeito e de suas dificuldades de uma maneira diferente daquela já realizada pela escola (ZAIA, SARAVALI, 2012, p. 76).



Figura 2 - G. H. M. P. (8;1), jogando *Quatro Cores*

Os estudantes de graduação também se reúnem, quinzenalmente, com a coordenadora do projeto, a fim de trocarem experiências e discutirem questões específicas de cada caso, bem como formas de intervenção adequadas às necessidades de cada criança. Dessa forma, procuramos dar condições para que a criança preencha as lacunas existentes em sua formação e possa, assim, avançar em seu desenvolvimento cognitivo – o que, conseqüentemente, lhe permitirá um melhor desempenho escolar. Nesses encontros entre orientandos e orientadora, também são discutidas – e estudadas – questões teóricas, bem como diferentes técnicas utilizadas nos diagnósticos e nas intervenções.

Resultados e Discussão

Os resultados que o projeto tem apresentado são bastante satisfatórios. O processo que percorremos, buscando oferecer condições para que a criança supra suas lacunas e de fato aprenda, não é algo rápido por si mesmo, uma vez que requer uma participação ativa do sujeito que está aprendendo; porém, temos colhido provas consistentes da evolução dos sujeitos atendidos pelo projeto em questão. A seguir, as fotos de uma



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"



atividade realizada em dois momentos distintos: o ditado ADAPE, instrumento elaborado por Sisto (2001) que tem por objetivo a avaliação e análise de dificuldades de aprendizagem na escrita.

Formado por 114 palavras, o ditado tem por título "Uma tarde no Campo", sendo que 60 das palavras apresentadas no texto são compostas de sílabas complexas, encontros consonantais, dígrafos e outros; as outras 54 não apresentam dificuldades. O texto completo do ditado é: "José ficou bastante alegre quando lhe contaram sobre a festinha na chácara da Dona Vanda. Era o aniversário de Amparo. Chegou o dia. Todos comeram, beberam e fizeram muitas brincadeiras engraçadas. Seus companheiros Cássio, Márcio e Adão iam brincar com o burrico. As crianças gostam dos outros animais, mas não chegam perto do Jumbo, o cachorro do vizinho. Ele é mau e sai correndo atrás da gente. Márcio caiu jogando bola e machucou o joelho. O médico achou necessário passar mercúrio e colocou um esparadrapo. Valter estava certo. Foi difícil voltar para casa, pois estava divertido. Pensando em um dia quente de verão, tenho vontade de visitar meus velhos amigos."

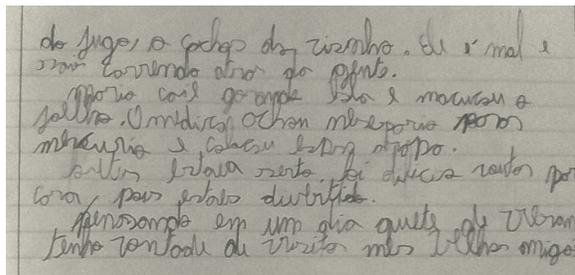


Figura 5. (VBS, 10;0) – continuação do Ditado ADAPE

As três fotos acima (figuras 3, 4 e 5) representam dois momentos distintos: a figura 3 é uma foto da produção da criança na primeira vez em que ela fez a atividade, em Agosto de 2013 (assim que começou a ser atendido no projeto), e as figuras 4 e 5 são fotos da segunda vez que a criança realizou a mesma atividade, após 1 ano e 8 meses de atendimento no projeto, em abril de 2015.

Nos dois momentos, foi realizado o mesmo ditado (ADAPE), mas a diferença na produção da criança é nítida. Evidentemente, ainda existem alguns erros de ortografia, mas o progresso é facilmente visto: além de uma melhora ortográfica, passou a existir uma melhor diferenciação das palavras: já há espaço adequado entre elas e é possível entender o que está escrito, o que representa uma melhora significativa.

Esse sujeito chegou ao projeto com histórico de reprovação, baixa autoestima (queixava-se bastante dos colegas o chamarem de "burro", e também se considerava assim), e com bastante dificuldade em matemática, leitura e escrita. Atualmente, já escreve com mais facilidade (conforme demonstrado anteriormente). Com relação à aritmética, o sujeito também apresenta avanços consideráveis, já sendo capaz de resolver multiplicações simples "de cabeça", sem o auxílio de algoritmos, que costumam representar um "[...] esforço em compreender uma técnica cuja lógica é desconhecida" (KAMII, 2010, p. 42), sendo por isso muitas vezes nocivos para as crianças menores. E, assim como esse caso, os demais sujeitos atendidos pelo projeto têm apresentado melhoras significativas.

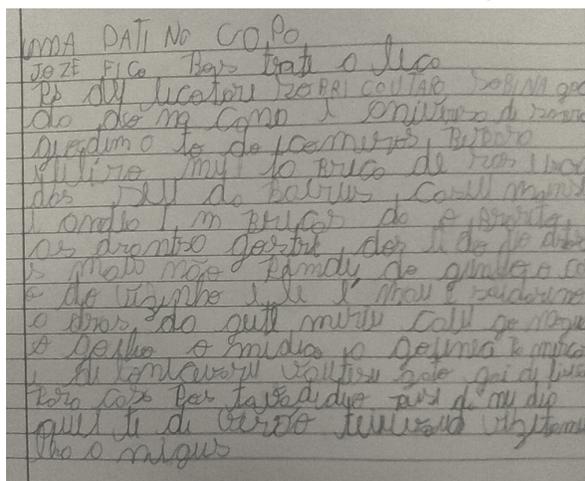


Figura 3. (VBS, 8;5) – Ditado ADAPE, realizado em Agosto de 2013 durante o diagnóstico.

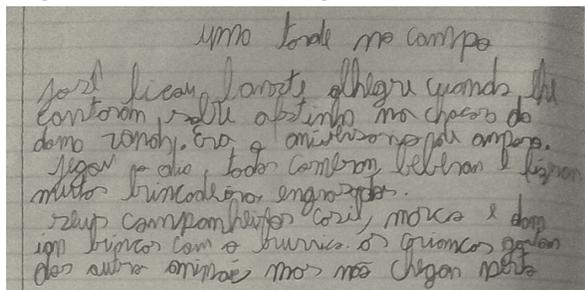


Figura 4. (VBS, 10;0) – Ditado ADAPE, realizado pela segunda vez após 1 ano e 8 meses de atendimento no projeto, em Abril de 2015

Conclusões

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o projeto de extensão universitária "Intervenção Pedagógica e Psicopedagógica: contribuições para o desenvolvimento infantil", evidenciando seus referenciais teóricos e destacando seus métodos e atividades, a fim de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



demonstrar a necessidade de uma perspectiva perscrutadora, por parte do educador, para com o sujeito que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Ademais, o referido texto procurou discutir a relevância de um olhar psicopedagógico para com a criança que, muitas vezes, é encaminhada para diferentes tipos de profissionais que indicam diversos tipos de terapia e, não raras as vezes, sugerem o tratamento por meio de medicamentos, quando, recebendo um olhar mais investigativo do educador, poderiam ter suas necessidades atendidas e suas dificuldades amenizadas por meio de intervenções adequadas. Dessa forma, todo o trabalho teórico e prático do projeto visam estabelecer essa perspectiva investigativa, baseada na teoria piagetiana, em que o conhecimento é construído. Por isso, quando o indivíduo apresenta algum tipo de dificuldade, não diagnosticada como orgânica, reconhecemos que é necessário que o professor esteja preparado para identificá-la e proporcionar ao sujeitos melhores interações e experiências, para não incorrer na rotulação prévia e patologização do indivíduo.

Por fim, ressaltamos a importância dessa perspectiva interacionista-construtivista de Jean Piaget que alicerça as ações do projeto apresentado, já que considera o sujeito aprendente como protagonista da construção do próprio conhecimento e coloca o pedagogo e o psicopedagogo como mediadores de situações e experiências que proporcionem essa construção, sanando ou amenizando as possíveis implicações. Assim, as atividades do projeto tornam-se de grande valia para uma sociedade onde tem crescido, exponencialmente, o número de sujeitos caracterizados com dificuldades de aprendizagem.

BRENELLI, R. P. Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuições do jogo de regras. In: SISTO, F. F. et al. *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KAMII, Constance. *Os efeitos nocivos do ensino precoce dos algoritmos*. In: MOLINARI, A. C. et al (org). *Jogar e Aprender Matemática*. Campinas: FE/UNICAMP, 2010.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. *Aprender com Jogos e Situações-Problema*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARAVALI, Eliane Giachetto; MACHADO, Leonardo Maia Bastos. Apresentação – Por que falar em dificuldades de aprendizagem? *APRENDER – Cad. De Filosofia e Psic. da Educação*. Vitória da Conquista, n.9, p. 7-15, jul./dez. 2007. Número Especial: Dificuldades de Aprendizagem.

SARAVALI, Eliane Giachetto; GUIMARÃES, Karina Perez. Dificuldades de aprendizagem e conhecimento: um olhar à luz da teoria piagetiana. *Olhar de professor*. Ponta Grossa, 10(2): 117-139, 2007.

SARAVALI, Eliane Giachetto. *Dificuldades de aprendizagem e interação social – Implicações para a docência*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2005.

SARAVALI, E. G. et al. *A atualidade da teoria de Jean Piaget no trabalho junto a crianças com dificuldades de aprendizagem*. I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas, Brasil, 2009, p. 561-673.

SISTO, F.F. Dificuldade de Aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO, F. F. et al. *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. *Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo*.

ZAIA, Lia Leme; SARAVALI, Eliane Giachetto. *Avaliação psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem*. In: CAPELINNI, S. A.; SAMPAIO, M. N.; OLIVEIRA, A. M. (org.). *Tópicos em transtornos da aprendizagem – parte II – com ênfase na perspectiva interdisciplinar*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2012.